

Evento mostra a potencialidade e os desafios da economia do Estado

FOTOS MARGARIDA NEIDE/AG. A TARDE



O Radar Bahia, projeto especial do Grupo A TARDE, traz de volta ao cenário os grandes debates sobre o desenvolvimento econômico da Bahia. Marcado pela pluralidade de pensamento, o evento, que aconteceu no último dia 31 de julho, reuniu representantes do Poder Público, dirigentes de entidades ligadas à indústria, comércio, turismo, agricultura, setor imobiliário e propaganda, além de empresários dos mais diversos segmentos. Na pauta, o papel do Poder Público no crescimento econômico do Estado e a realidade econômica do setor privado, além da urgente necessidade de se investir em inovação e tecnologia como principais vetores de desenvolvimento.

“Como o mais tradicional grupo de comunicação do Estado e comprometido com a busca de caminhos que nos levem ao desenvolvimento, temos um papel muito importante neste momento: somos um veículo que pode aglutinar ideias criativas e ousadas que promovam o desenvolvimento de todo o potencial da Bahia”, afirma Leonardo César, diretor comercial do Grupo A TARDE,

destacando a importância de incentivar o empresariado a adotar soluções inovadoras, que agreguem valor a todos os segmentos. “Um exemplo é que a Bahia ainda exporta muito *commodities*”, explica.

Moderador e comentarista do Radar Bahia, o economista e consultor da Federação do Comércio (FECOMÉRCIO), Fábio Pina, avalia que o maior diferencial do Radar foi a engenharia da organização. “Foram colocados no mesmo espaço o setor privado, os empresários e o Poder Público. Então, foi possível discutir as soluções e, ao mesmo tempo, endereçar ao governo os pedidos necessários para criar um ambiente mais seguro para investimentos”. Sobre o quadro atual, o economista aponta como principal desafio a necessidade de mudança nos vários setores como principais desafios. “É preciso imprimir uma visão de futuro, rever a relação entre capital e trabalho, as relações de produção. Isso precisa ser feito e é hora de definir se quer ser trator ou estrada. Não é fácil ser trator, mas o setor produtivo tem 100% da responsabilidade e em compen-

sação terá também 100% dos benefícios dessas mudanças”, analisa Pina.

PAINEIS

Após uma abertura cultural que contou com apresentação da cantora baiana Gilmelândia, o Teatro do SESC - Casa do Comércio, que sediou o evento, tornou-se palco dos debates sobre os caminhos da economia baiana. No primeiro painel “O Desenvolvimento Econômico pelo Poder Público”, o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, e o superintendente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), Jean Esdras Freitas, mostraram as iniciativas do governo para fortalecer a economia. “Continuamos com a nossa meta de promover ajustes fiscais necessários e cada vez mais agressivos como também manter o nosso portfólio de investimentos em infraestrutura”, afirmou Cavalcanti, citando como exemplos as obras como a da rodovia BA-052 (Estrada do Feijão), que liga Feira de Santana ao município de Xique-Xique, uma Parceria Público-Privada (PPP) com investimentos de R\$ 750 milhões, além do VLT

“O Radar mostrou como a Bahia tem potencial para ser um Estado ativo na economia da região e do país. Este é um momento em que a coragem e a ousadia do empresariado serão o grande diferencial”

LEONARDO CÉSAR,
DIRETOR COMERCIAL - GRUPO A TARDE

do Subúrbio, outra PPP com investimentos estimados em R\$ 1,5 bilhão.

A iniciativa privada, representada pelo diretor executivo da Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), Vladson Menezes, e pelo presidente da Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI-BA), Cláudio Cunha, expôs as dificuldades e os desafios dos empresários diante do quadro atual. “Como entidade que estuda a economia do Estado,

já sabemos que é necessário aprofundar o diálogo com o Poder Público, principalmente neste momento, já que temos novas gestões. Precisamos buscar soluções para a retomada do crescimento não agora, mas com um planejamento em longo prazo”, afirmou Menezes.

O presidente da ADEMI, por sua vez, apresentou o quadro preocupante do setor imobiliário, que, segundo as projeções, deverá fechar o ano com um crescimento de apenas 5% em relação a 2017. “Com 43 anos de atuação e representando 90% do mercado imobiliário baiano, temos trabalhado continuamente pela melhoria do setor, mas precisamos de um ambiente de negócios mais sadio, com desoneração de investimentos e o incentivo ao empreendedorismo”, disse Cláudio Cunha.

O último painel do dia teve como tema “Inovação e Tecnologia como Vetores de Desenvolvimento”, trazendo para o debate o presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado da Bahia (SINAPRO-BA), Gustavo Queiroz, e Moacyr Veiga, CEO

do HUB Salvador. Um dos principais focos do debate foi a necessidade urgente de inserir a economia baiana no novo conceito de inovação e tecnologia, de forma consistente. “Ao mesmo tempo em que temos iniciativas de classe mundial, nos falta infraestrutura mínima e precisamos avançar em questões como a desoneração e na discussão do marco legal da inovação”, pontuou Queiroz.

Os debates trouxeram dados importantes sobre a realidade econômica atual e os seus desafios. Mas também apontaram as potencialidades e os caminhos possíveis para uma recuperação consistente e de longo prazo. “O Radar mostrou como a Bahia tem potencial para ser um Estado ativo na economia da região e do país. Este é um momento em que a coragem e a ousadia do empresariado serão o grande diferencial”, conclui Leonardo César, lembrando que esse foi o primeiro de uma série de eventos que o Grupo A TARDE vai promover para discutir e apontar caminhos para o desenvolvimento econômico da Bahia.

Os grandes fomentadores do Radar Bahia:

